

COMO FAZER PESQUISA NA TUTORIA? POSSIBILIDADES DO PLANO DE AÇÃO NAS ATRIBUIÇÕES DO TUTOR PESQUISADOR

Indaial - SC - Abril 2012

**Ana Luisa Fantini Schmitt - Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI)
analuisaschmitt@gmail.com**

Trabalho Científico (TC)

Setor Educacional: Pesquisa e Avaliação

Natureza: Modelos de Planejamento

Classe: Investigação Científica

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar o Plano de Ação como possibilidade para o tutor fazer pesquisa na EaD. A questão que norteou esta pesquisa foi de que maneira o tutor, na EaD, pode tornar-se um tutor-pesquisador? Diante deste problema, buscou-se na teoria da administração o conceito de Plano de Ação, bem como analisou-se em que contexto o tutor está situado no Brasil, mapeando-se revistas, congressos e associações que acolhem este importante personagem da EaD. Os resultados obtidos, por meio de análise bibliográfica e observações na pesquisa-ação, apontam que o plano de ação pode ser uma possibilidade viável de produzir trabalhos científicos na EaD, evidenciando o trabalho da tutoria.

Palavras-chave: Plano de Ação; Tutoria; Tutor-pesquisador.

1 Introdução

No cenário da Educação a Distância (EaD), em que existem vários modelos de tutoria, não parece possível, em termos de tempo e viabilidade, ser tutor e fazer pesquisa, simultaneamente, por conta das várias e diferentes atribuições que lhe são dadas. É neste contexto que surge a questão central desta pesquisa, *de que maneira o tutor, na EaD, pode tornar-se um tutor-pesquisador?* A partir deste problema delinea-se o objetivo principal deste artigo, apresentar o *Plano de Ação* como possibilidade de o tutor, na EaD, fazer pesquisa.

Uma das principais atividades do tutor é orientar e acompanhar permanentemente o acadêmico auxiliando-o na construção do conhecimento. O Censo EaD 2010 destaca a importância do tutor no processo de ensino, indicando que este deve oferecer suporte em diferentes áreas, como: em termos pedagógico, de conteúdo, tecnológico e afetivo. Somado a isto, evidencia-se o que propõem os Referenciais de Qualidade para EaD (BRASIL, 2011) para a atuação do tutor a distância, que atribui a este a responsabilidade de promover espaços coletivos de construção do conhecimento, além de selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos.

Como tudo isto acontece na tutoria? Por meio dos encontros mediados, como telefone, enquetes, fórum de discussões e contatos através do Ambiente Virtual, ou seja, a interatividade é a protagonista da eficácia das ações de orientar/ensinar (do tutor) e aprender (dos alunos). Então, porque não aproveitar estes desafios e esforços constantes pelos quais passam os tutores, somar ao fato não ser habitual a produção acadêmica nas instituições de EaD, e fazer do tutor um pesquisador? Dentro desta perspectiva, este artigo apresenta o Plano de Ação como possibilidade na formação e a prática de pesquisa por parte dos tutores.

Na perspectiva desta autora, um Plano de Ação consiste em um documento no qual são tencionadas ações para estimular e/ou ampliar a participação dos acadêmicos nos meios interativos. Optou-se por denominar 'meios interativos' o conjunto formado por mídias instrucionais, objetos de aprendizagem, fóruns, enquetes, cursos de nivelamento, entre outros.

Na sequência, este artigo apresenta a justificativa, os procedimentos metodológicos, a fundamentação teórica, os resultados e as considerações finais.

2 Justificativa

O tutor é um dos principais personagens da EaD, uma vez que orienta o estudante na busca pelo conhecimento, sendo essencial para o processo de ensino e aprendizagem. Diante desta importância, os tutores no Brasil contam com uma associação, a Associação Nacional dos Tutores da EaD (ANATED), criada em 2009 com o objetivo de fortalecer a modalidade de EaD no país. A entidade, sem fins lucrativos, representa seus tutores associados no território nacional e internacional, tendo como objetivo principal fortalecer, organizar, incentivar e difundir o trabalho do tutor nas comunidades científicas, acadêmicas e na sociedade em si. (ANATED, 2012).

Dentre o que prevê o estatuto da ANATED está a defesa, a organização, o incentivo e a difusão do trabalho do tutor nas comunidades científicas, acadêmicas e na sociedade em si. Além disso, a ANATED promove iniciativas que possam contribuir para o desenvolvimento da EaD, como atividades culturais, sociais, educativas, de pesquisa, de formação, qualificação e aperfeiçoamento profissional. (ANATED, 2012).

O sítio eletrônico da ANATED apresenta uma seção de artigos, que promove a pesquisa feita pelos tutores, incentivando a publicação. Atualmente há 20 artigos disponibilizados, apenas. Concomitantemente, a ANATED também é responsável pela revista eletrônica trimestral intitulada EaD Tutor, que visa colaborar para a circulação da informação, incentivar e divulgar trabalhos realizados por tutores.

Outro meio de divulgação para a produção científica dos tutores no Brasil seria o Congresso Internacional de EaD, bem como os Seminários Nacionais de EaD, ambos promovidos e divulgados pela ABED (Associação Brasileira de EaD). A ABED consiste em uma sociedade científica criada em 1995, sem fins lucrativos, voltada para o desenvolvimento da EaD.

Dentre os principais objetivos da ABED estão o de estimular a prática e o desenvolvimento de projetos e fomentar a criatividade, a inovação e a

experimentação na prática da EaD. A ABED, nesta perspectiva de incentivo, organiza congressos e seminários voltados para a sistematização e difusão do saber em EaD, como os anteriormente citados Congresso Internacional de EaD, e Seminário Nacional de EaD.

A ABED também é responsável pela Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância (RBAAD), que divulga textos e trabalhos sobre EaD e está em constante atualização. A RBAAD tem foco em pesquisa, desenvolvimento e prática da EaD em todos os níveis educacionais, formais e informais, e em todas as tecnologias disponíveis. A RBAAD aceita artigos filosóficos e/ou de análises qualitativas e quantitativas, em formatos de estudo de casos, pesquisas ou relatórios de progresso de projetos em andamento.

Em contrapartida, mesmo com a possibilidade de divulgação de trabalhos em um sítio eletrônico, publicações em uma revista direcionada aos tutores e em outra para estudiosos da EaD, bem como incentivo à participação e publicação em anais de congresso e seminários nacionais na área, os números de produções são baixos se comparados às outras áreas da educação.

Para a autora, isto seria um motivo para a baixa produção científica e divulgação de trabalhos e projetos, por parte dos tutores, o fato de a EaD não se assemelhar às outras áreas da Educação no sentido de ter, dentro das instituições, grupos de pesquisa que pensem nos procedimentos e façam projetos de pesquisa exclusivamente para o processo de ensino e aprendizagem a distância. É neste sentido que o Plano de Ação aparece como possibilidade de o tutor, fazer o seu trabalho (com base em suas atribuições) e fazer pesquisa, simultaneamente.

3 Fundamentação teórica

A educação, enquanto processo presente em toda a mudança social e cultural leva o ser humano à pesquisa, à busca de soluções, à necessidade de aprender e se adaptar à nova realidade vigente. Gadotti (1992) defende a ideia de que a educação tem por finalidade muito bem definida de adaptar as novas gerações a um determinado modelo de sociedade. E, para Souza (2000), cada

sociedade desenvolve um sistema de educação que se impõe aos indivíduos, direcionando o desenvolvimento de cada um. É neste cenário que a EaD se enquadra, estando cada vez mais relacionada com o ritmo de desenvolvimento da sociedade.

Na história, as primeiras experiências de EaD se deram por correspondência, no final do século XVIII, com amplo desenvolvimento a partir de meados do século XIX, este termo que ao longo do tempo foi caracterizado ora como sistema de ensino, outras vezes como método de instrução, metodologia de ensino ou ainda como estratégia educativa, denota um campo que ainda está em construção.

Na EaD a aprendizagem não se estabelece pela presença física, mas através de um canal de comunicação, mediado pela utilização de materiais e recursos didáticos, como afirma Rezende (2000). Esta interação, por parte do estudante, não deve ocorrer somente com o tutor, mas também com os colegas de turma, pois a utilização dos principais meios de comunicação na EaD, como os materiais interativos (fóruns, enquetes, entre outros). Esta interação pode e deve favorecer a superação de modelos tradicionais de educação, adotando-se padrões inovadores de relacionamento e interação entre os personagens, que enfatizem a aprendizagem contextualizada, a solução de problemas, a construção de modelos e hipóteses de trabalho.

Conforme citado, um dos principais personagens na EaD é o tutor. A conceituação sobre tutoria e a definição das atribuições é bastante abrangente. A reflexão e discussão sobre as atribuições do tutor são essenciais para uma melhor compreensão e valorização deste profissional na EaD. A tutoria é fundamental para que a mediação do processo de ensino e aprendizagem ocorra de com interatividade, interação, colaboração e autonomia.

Exemplo da importância da tutoria no processo de ensino e aprendizagem na EaD é um estudo feito por Schneider e Mallmann (2011) que mapeou uma amostra composta por 41 artigos científicos que foram selecionados a partir das palavras-chave e títulos contendo o termo *tutor*. O objetivo foi verificar como o tutor é caracterizado na EaD.

Um aspecto analisado pelas autoras nos dados observados foi com relação ao crescimento do número de publicações anuais que fazem referência à temática com base nos 41 artigos. Em 2006 eram 3 publicações elevando-se

para 13 em 2010, apontando um crescimento considerável. Os trabalhos analisados evidenciam que cada instituição desenvolve práticas tanto de capacitação quanto de atuação diferenciadas. Para Schneider e Mallmann (2011), embora os textos indiquem avanços em termos de aumento do número de produções científicas sobre o assunto e fundamentação conceitual, não há parâmetros consolidados sobre as atribuições.

Para Schneider e Mallmann (2011), o enfoque dado ao tutor, nos trabalhos analisados, está mais localizado na questão trabalhista e contratual do que na análise das atividades que o tutor exerce no sistema didático. As autoras ainda indicam que esse avanço em termos das atribuições dos tutores está diretamente associado à necessidade de esclarecer princípios basilares da performance docente em EaD tanto no movimento de produção de materiais didáticos quanto na implementação dos cursos.

De qualquer maneira, mesmo com o movimento pela consolidação das atribuições da tutoria, não fica aparente, na pesquisa de Schneider e Mallmann (2011), ou mesmo nas afirmações de Rezende (2000), a ligação do tutor e do seu trabalho com a possibilidade de pesquisa e produção científica.

4 Procedimentos metodológicos

Com base no fato de não ser habitual a produção científica e de pesquisa por parte da tutoria, este artigo apresenta o Plano de Ação como possibilidade de o tutor fazer pesquisa na EaD e tem como procedimentos metodológicos a pesquisa-ação, característica metodológica também do próprio Plano de Ação. Segundo Tripp (2005) em uma pesquisa-ação planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se em prol de aprender e melhorar tanto a sua prática quanto a própria investigação. Tripp (2005) ainda qualifica a pesquisa-ação como um tipo de investigação-ação utilizada para definir qualquer processo que pertença a um ciclo, na qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Este processo, ou ciclo, enquadra-se muito bem no cotidiano da tutoria.

Como nesta pesquisa, o objetivo primacial é justamente apresentar o Plano de Ação, tem-se como procedimentos metodológicos tem-se a própria elaboração de um Plano de Ação. O Plano de Ação, segundo Oliveira (2004),

em uma perspectiva administrativa, é um conjunto de partes do planejamento; composto de documentos escritos que detalham metodologias de desenvolvimento para cada departamento e deve elencar os recursos necessários, procedimentos básicos, resultados esperados, prazo estabelecidos e os responsáveis pela implantação e execução.

Ainda de acordo com Oliveira (2004) o Plano de Ação deve ser desenvolvido a partir das estratégias funcionais e serão consolidados através de um conjunto de projetos. o Plano de Ação decorre uma série de atividades previstas que necessitarão da ponderação dos instrumentos quantitativos do planejamento estratégico, representado em sua essência pelo planejamento orçamentário.

Para esta autora, o Plano de Ação segue o que propõe a teoria administrativa e também de assemelha ao roteiro de elaboração de um projeto científico, com seus campos obrigatórios, mas podendo conter outros específicos, de acordo com o objetivo que se pretende atingir. Na estrutura do documento é imprescindível que se tenha, conforme Quadro 1 abaixo, *apresentação e/ou introdução, objetivos (geral e específicos), justificativa, metodologia, cronograma, resultados esperados e referências*. Como estes são elementos inerentes a um projeto científico, o tutor ao redigir um Plano de Ação perfaz o caminho da pesquisa científica.

Na *apresentação e/ou introdução*, o tutor sucintamente apresenta o tema da ação e o que o levou (enquanto tutor ou enquanto grupo de tutores) a planejá-la, citando a pergunta de pesquisa, que ocasionará a ação. Os *objetivos* devem enfatizar o que se pretende fazer e serem possíveis de pôr em prática, mesmo que posteriormente, por algum motivo, não possam ser alcançados.

A *justificativa* indica o motivo da ação, a intenção é que fique relatado neste campo o que impulsionou o planejamento da ação. A *metodologia* parte do princípio da pesquisa-ação, em que o pesquisador participa da vivência da pesquisa. Na *metodologia*, especifica-se como será feita a ação, quais instâncias participarão, se os polos de apoio presencial serão envolvidos, que material será utilizado, se é necessário arcar com despesas, entre outros exemplos.

Para planejar a ação é essencial o *cronograma*, que permite organizar o tempo de execução e prever o seu término. A última parte da redação do Plano de Ação é a apresentação dos *resultados esperados*, de forma a delimitar o que é esperado, dentro das expectativas iniciais do tutor pesquisador. As *referências* finalizarão o Plano de Ação, e se for necessário podem fazer parte ainda anexos e apêndices.

MODELO DE PLANO DE AÇÃO						
TÍTULO:						
RESPONSÁVEIS:						
Apresentação o e/ou introdução	Objetivos		Justificativa	Metodologia	Resultados esperados	Referências
	Geral	Específicos				

Quadro 1: Modelo de Plano de Ação

Fonte: A autora

A intenção é que o Plano de Ação seja um documento prático e objetivo, que permita ao tutor redigir e perfazer o caminho da pesquisa científica, sobretudo pelo fato de que, concluída a ação, os dados obtidos inferirão resultados (esperados ou não) e análises, e darão subsídios para a produção de um, ou mais, artigos científicos. Ao ser fruto de um Plano de Ação, o artigo científico não demanda mais muito esforço do tutor, uma vez que este tem em mãos o documento que redigiu inicialmente, os dados coletados e os resultados. Basta que seja feita uma análise consistente da ação e que as considerações finais culminem com os objetivos iniciais.

Por fim, é importante salientar que ao elaborar um Plano de Ação é essencial a preocupação com a interatividade nos processos de ensino a distância. A interação com as pessoas, sobretudo na EaD, evidencia a diversidade, pois fazem parte deste processo alunos com diferentes culturas, conhecimentos, habilidades e limitações. Como essa interação não se dá apenas entre alunos e material, e sim entre os elementos que compõem o universo acadêmico, pensar em ações para potencializar este processo é o cerne de um Plano de Ação.

5 Resultados e considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo geral apresentar o Plano de Ação como possibilidade para o tutor fazer pesquisa na EaD e este instrumento mostrou-se como meio viável de o tutor, na EaD, tornar-se um tutor-pesquisador.

Esta afirmativa é baseada parte na teoria da administração, que apresenta um conceito de Plano de Ação atrelado ao projeto, às estratégias traçadas para melhorias em uma empresa, por exemplo. Retornando este conceito administrativo para a EaD, um Plano de Ação seria a possibilidade de planejar e melhorar processos internos e externos, e utilizar dos dados obtidos para produzir trabalhos científicos, pesquisa quantitativas e também qualitativas.

Por outro lado, ao buscar fundamentação para delinear o papel do tutor, identificou-se muitas atribuições designadas nos documentos, porém, na prática, com base em Schneider e Mallmann (2011), verificou-se que o papel do tutor e as atividades essenciais ainda não estão completamente definidas nas instituições.

Em contrapartida, mapeando-se revistas, congressos e associações, percebeu-se que há acolhimento em termos de pesquisa e divulgação científica para este importante personagem da EaD. Os resultados obtidos, por meio de análise bibliográfica e observações na pesquisa-ação, apontam que o plano de ação pode ser uma possibilidade viável de produzir trabalhos científicos na EaD, evidenciando e delineando o trabalho da tutoria.

Referências bibliográficas

ANATED. **Associação Nacional dos Tutores da EaD**. Disponível em < <http://tutor.anated.org.br/site/page/?p=anated+quem+somos-2> >. Acesso em 27 mar 2012.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REZENDE, Flávia. **As novas tecnologias na prática pedagógica sob a perspectiva construtivista**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2000.

SCHNEIDER, Daniele da Rocha; MALLMANN, Elena Maria. **Tutoria em Educação a Distância: Indicadores para Políticas Públicas**. In: 17º Congresso da ABED. Manaus, 2011. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/111.pdf>>. Acesso em 4 abril 2012.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, set./dez. 2005, p. 443-466. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira.